

Susana Mendes Silva

30.01
07.03 \ 2014

—
Rectangle Disorder

Susana Mendes Silva

Rectangle Disorder

— PT —

30.01 \¹⁴ — 07.03 \¹⁴

UM LABIRINTO DE CABELOS

Duas amigas jantam num apartamento, a conversa prolonga-se até à sobremesa. Enquanto falam, a mulher que vive no apartamento enrola os seus cabelos, distraída. De vez em quando, pega e arranca um cabelo. Repete o gesto uma e outra vez até se levantar da mesa. Os fios mutilados vão parar a um cinzeiro. A convidada sente uma estranha combinação de repulsa e fascínio pelo comportamento da amiga; pelo mistério que representam as pessoas que se fazem mal a si próprias de forma incontrollável.

Square Disorder (2008), que faz parte da colecção da Fundação Leal Rios (Lisboa), foi rebaptizada como *Rectangle Disorder* para esta exposição, e é o resultado de vários anos de investigações de Susana Mendes Silva. Peças como *Por favor, não tocar* (2004), *Obstáculo* (2005) e *Distúrbio* (2006), foram antecedentes importantes no que concerne à relação entre o espaço, a obra e o espectador, enquanto outros projetos, de carácter mais linguístico, como *Did I hurt you* (2006) ou *Ritual* (2006), remetem para um universo simbólico no qual afectividade e dor vão unidas.

A aproximação escultórica e conceptual destes trabalhos de Mendes Silva tem um claro referente histórico em Eva Hesse, inspiradora de artistas mais jovens decididas a moldar a subjectividade feminina. Poderia citar-se Louise Bourgeois, acertadamente. No entanto, seria um erro atribuir este tipo de trabalhos tão poderosos, fenomenologicamente, como perturbadores, na psique, a um género em particular: a obra de Bruce Nauman está aí, por exemplo, para demonstrá-lo. *Square Disorder* foi associada à “crítica institucional” na sua primeira apresentação, em 2008. Ao que se poderia acrescentar o “conceptualismo romântico”, outro dos jargões na moda naquela época. Sendo certo — mas relativizando a transcendência ou a precisão deste tipo de classificações — na realidade trata-se de uma proposta original que ao mesmo tempo que dialoga, demarca-se dessas tendências e tradições.

A obra descreve-se fisicamente como uma malha ortogonal, feita com cabelo artificial, de cor castanho-escuro – a mesma da artista. Da parte superior, que

pende de um tecto, caem na vertical desmesurados cabelos de aproximadamente um metro e meio de comprimento, formando uma espécie de “bosque de lianas ou de chuva fina”, como descreveu com expressividade o artista André Guedes. No seu debute na Appleton Square, a instalação estava iluminada pela luz natural de uma janela, em forma de “L”, que atravessa duas das quatro paredes desta sala.

Surpreendido ante uma obra que só se aprecia plenamente na sua proximidade e que aumenta a sua imaterialidade com brilhos quando fica banhada pelo sol, o espectador tem de decidir se entra nela ou não. Muitos fazem-no sem hesitações, para poderem experimentá-la e brincar com ela. Alguns permanecem cá fora, como *voyeurs*. No seu interior, a obra estimula uma gama de sensações contraditórias. A fragilidade do cabelo causa uma certa apreensão, algo que se potencia pelo facto de se tratar de uma obra de arte. Mas, por cima deste temor, a obra oferece-se, acolhedora, para ser tocada e acariciada. Esta dualidade produz um fenómeno de atracção e repulsa, que é tanto de natureza física – mesmo a um nível tão subtil como o da electricidade estática – como psicológico. Todo ele a converte numa experiência, até certo ponto, onírica, surreal; como se o “bosque de lianas” se pudesse transformar de repente numa selva de finas algas submarinas.

A obra pode ser apreciada também como um desenho no espaço. Como uma estrutura ortogonal mas orgânica, que contrasta com a severidade da arquitectura. Presa a um ritmo alegre e sensual, *Square Disorder* faz desfalecer a firmeza da geometria. Esta mesma atitude foi desenvolvida por artistas do universo cultural latino a que pertence Mendes Silva, como Jesús Rafael Soto ou Lygia Pape, nos anos sessenta e setenta. Ambos são autores de trabalhos que facilmente se poderiam considerar precedentes deste que nos ocupa, apesar das diferenças manifestas entre os artistas.

O “movimento” característico da obra, suavemente embalada pelas correntes de ar da sala, transmite-se como uma vibração invisível aos espectadores, que dão por si a explorar a forma de avançar, separando delicadamente as “lianas”. Ocorre-nos a imagem de um mimo que gesticula de mãos vazias para passar entre os cabelos. A presença de outras pessoas actua sem dúvida como um reflexo. Facilita um encontro íntimo que serve de base à performance, dividida em três momentos (inauguração, interlúdio e encerramento), que Susana Mendes Silva e Miguel Pereira prepararam para esta nova apresentação na Fundação Leal Rios.

A própria montagem da obra revela-se como uma sequência coreográfica: existem documentos que mostram a artista a subir e descer um escadote para construir uma estrutura quase transparente, como a teia de aranha. Tal como esta, a obra surpreende pela

sua força no momento da destruição. Não é tão fácil derrubá-la como parece à primeira vista. É necessário empenho para destruir o tecido de cabelos que, unidos, se tornam mais resistentes. Toda a obra está repleta deste tipo de subtis duplicidades.

O cabelo foi, sem dúvida, um material apreciado pela vanguarda e pelos seus seguidores. Há casos icónicos, como a chávena e a colher forradas com peles de animal de Meret Oppenheim. E aproximações mais contemporâneas; penso em Mona Hatoum. Porém, o universo simbólico do cabelo não se confina, evidentemente, ao mundo da arte. A cultura popular utilizou-o de formas diversas e originais. Em certas comunidades rurais, as adolescentes deixavam-no crescer indefinidamente como uma oferenda religiosa, criando imagens mágicas e monstruosas. Sem chegar a tais extremos, ter um cabelo longo constitui ainda motivo de orgulho para muitas jovens – para desespero de alguns sectores feministas. De facto, era tradição, em países como Portugal ou Espanha, que as noivas bordassem lenços com os seus próprios cabelos para oferecerem aos futuros maridos ou raparem o cabelo quando ficavam viúvas. O cabelo, como corpo morto que é, excepto na raiz, é o único material que o organismo não é capaz de digerir; sendo esta uma das razões que explica que se tenha convertido num objeto de desejo e de fetichismo, substituto da pessoa ausente. Destes usos se deduz o seu forte vínculo à afectividade.

Perante esta constelação de referentes, que vão desde a cultura popular até à psicanálise, a obra de Susana Mendes Silva pode ser vista, em função da sua sofisticada combinação de tactilidade, erotismo e intimidade, como uma *carícia* cujo efeito varia consoante o indivíduo; desde a ternura até, eventualmente, algum tipo de rebuscada perversão sexual, como as que frequentemente nos chegam do Japão. Puxando este fio, haveria uma outra forma de experimentar *Square Disorder*, na qual a sua placidez e doçura se transformariam subitamente em algo obsessivo, compulsivo. De modo que o delicado gesto amoroso desses dedos intermináveis se metamorfosearia num abraço ciumento que resistisse a abandonar-nos.

É então, se esta interpretação é plausível, quando a peça caminhará sobre a linha ténue que separa o afecto da possessividade, a liberdade do controlo – não é em vão que a estrutura da obra nos lembra uma grelha –, para entrar mais num território inquietante, como um gigantesco labirinto de cabelos. Não parece de todo fortuito que os únicos que podem permanecer à margem desta dicotomia fossem as crianças mais pequenas, capazes de correr, inocentes, por debaixo da malha, suspensa a um metro de altura do solo.

O conceito freudiano de *unheimliche*, popularizado no mundo artístico como *uncanny*, em 1993, pela célebre exposição com o mesmo título, realizada pelo norte-americano Mike Kelley em Arnhem, na Holanda, descreve uma sensação que algumas obras de arte, como *Square/Rectangle Disorder*, são capazes de provocar; uma sensação que se apodera do corpo como um arrepio, mas que provém da memória, do doméstico e de representações fragmentárias ou mutiladas de corpos inertes.

Regressamos assim à história da mulher que arrancava o seu cabelo e à sensação de confortável estranheza ou incómoda familiaridade que provocava na sua amiga esse gesto que, consciente ou inconscientemente, realizava sempre na intimidade e na segurança do lar.

texto \ Pedro De Llano
Janeiro 2014

X

Susana Mendes Silva

Rectangle Disorder

— EN —

30.01 \¹⁴ — 07.03 \¹⁴

A LABYRINTH OF HAIR

Two friends are having dinner in an apartment, the conversation extends to dessert. While they talk, the woman who lives in the apartment curls her hair absent-mindedly. From time to time she plucks a hair. She repeats the gesture again and again until she gets up from the table. The multi-colored strands end up in an ashtray. The guest feels a strange mix of revulsion and fascination at her friend's behaviour, owing to the mystery of people who harm themselves uncontrollably.

Square Disorder (2008), part of the Leal Rios Foundation Collection (Lisbon), was renamed *Rectangle Disorder* for this presentation, and is the result of several years of research by Susana Mendes Silva. Pieces like *Please, do not touch* (2004), *Obstacle* (2005) and *Disorder* (2006) were important precedents regarding the relationship between the space, the work and the viewer, while other projects, of a more linguistic nature, such as *Did I hurt you* (2006) or *Ritual* (2006), suggest a symbolic universe in which affection and pain merge.

The sculptural and conceptual approach of these works by Mendes Silva has a clear historical reference to Eva Hesse, who inspires younger female artists intent on shaping feminine subjectivity. One could mention, justifiably, Louise Bourgeois too. Nevertheless it would be a mistake to categorise these types of work, which are as powerful, from the phenomenological point of view, as disturbing, in the psyche, to a particular genre: proof of this is the work of Bruce Nauman, for example. *Square Disorder* was also associated with "institutional critique" when it was first presented in 2008. One could add to "romantic conceptualism", as one among other trendy labels at the time. All this makes sense – if we take into account the relative transcendence or accuracy of such classifications – but the truth is that this is an original piece, which simultaneously converses and sets itself apart from these trends and traditions. The work can be physically described as an orthogonal grid, made from dark brown artificial hair – the same colour as the artist's. From the top hang long strands of hair of about a meter and half in length, forming a kind

of "forest of lianas or fine rain", as the artist André Guedes described it expressively. At its first presentation, in Appleton Square, the installation was lit by natural light coming through an L-shaped window, which runs through two of the four walls of the room.

Surprised by a piece that can only fully be appreciated in proximity and whose immateriality is increased when it is bathed in sunlight, the viewer must decide whether or not penetrate it. Many do so without hesitation, so they can play and experience it. Some remain outside, as *voyeurs*. Inside, the artwork provokes a set of contradictory feelings. The fragility of the hair causes some apprehension, enhanced by the fact that it is a work of art. However, overriding this fear, the artwork offers itself up, welcoming, to be touched and caressed. This duality produces a phenomenon of attraction and repulsion, which is both physical – even on a level as subtle as static electricity – and psychological. All this translates into an experience, to some extent, dreamlike, surreal; as if the "forest of lianas" could suddenly become a jungle of fine underwater algae.

The work can also be perceived as a drawing in space. As an orthogonal but organic structure, which contrasts with the severity of the architecture. Attached to a joyful and sensual rhythm, *Square Disorder* deadens the harshness of geometry. This same attitude was developed by artists belonging to the Latin cultural universe to which Mendes Silva belongs, including Jesús Rafael Soto and Lygia Pape, in the sixties and seventies. Both are authors of artworks that could easily be considered predecessors of what we face here, in spite of the obvious differences between them.

The characteristic "motion" of the work, gently cradled by air currents in the room, is transmitted as an invisible vibration to viewers, who find themselves exploring ways forward, tenderly separating the "lianas". It suggests to us the image of a mime gesturing with empty hands to pass between the hairs. The presence of other people certainly works as a reflection. It facilitates an intimate encounter that serves as a basis for the performance, divided into three stages (opening, interlude and closing), which Susana Mendes Silva and Miguel Pereira prepared for this new presentation at the Leal Rios Foundation.

The assembly of the work itself is revealed as a choreographic sequence: there are documents that show the artist going up and down a ladder to build a nearly transparent structure, like the web of a spider. Just as a web, the piece surprises us with its strength at the time of its destruction. It is not as easy to demolish it as it seems at first glance. It requires commitment to bring down the tangled hairs that, combined, become more resistant. The entire piece is filled with such subtle duplicities.

Hair was a material prized by the Avant-garde and its followers. There are iconic cases, such as the cup and spoon covered with animal skin by Meret Oppenheim. And more contemporary approaches as Mona Hatoum's. Nevertheless, the symbolic universe of hair is not confined to the art world. Popular culture has used it in various and original ways. In some rural communities, teenagers used to let it grow indefinitely as a religious offering, creating magical and monstrous pictures. Without going to such extremes, the truth is that having long hair still is a source of pride for many young women – to the despair of some feminists sectors. In fact, it was a tradition, in countries like Portugal or Spain, for brides to embroider kerchiefs with their own hair as gifts for prospective husbands or to shave their hair completely when they became widows. Hair, as a dead body – except at the root – is the only material that the body is unable to fully digest. This is one of the reasons why it becomes an object of desire and fetishism, a substitute for the absent person. From these uses we deduce its strong links with affectivity.

Given this constellation of referents, ranging from popular culture to psychoanalysis, the work of Susana Mendes Silva can be viewed, taking into account its sophisticated combination of tactility, eroticism and intimacy, as a *caress* whose effect varies depending on the person who receives it: from tenderness to possibly some kind of farfetched sexual perversion, as those we sometimes hear about from Japan. Pursuing this thread, there would be another way to experience *Square Disorder*, in which its serenity and softness would suddenly be transformed into something obsessive, compulsive. The gentle loving gesture of these endless fingers would metamorphose into a jealous embrace that resists our departure.

At that point, if we consider this interpretation plausible, the artwork would cross the fine line that separates affection from possessiveness, freedom from control – it is no coincidence that the work resembles a grid – to enter an unsettling territory, like a giant labyrinth of hair. It is hardly by chance, in fact, that only young children can evade this dichotomy, able to run from one side to the other under the mesh, suspended one meter above the ground.

The Freudian concept of *unheimliche*, popularised in the art world as *uncanny* in 1993 by the famous exhibition with the same title, curated by Mike Kelley, in Arnhem, the Netherlands, describes a feeling that some works of art, like *Square/Rectangle Disorder*, are able to provoke: a feeling that takes hold of the body like a shiver, but that comes from memory, from the domestic and of fragmentary or mutilated representations of inert bodies.

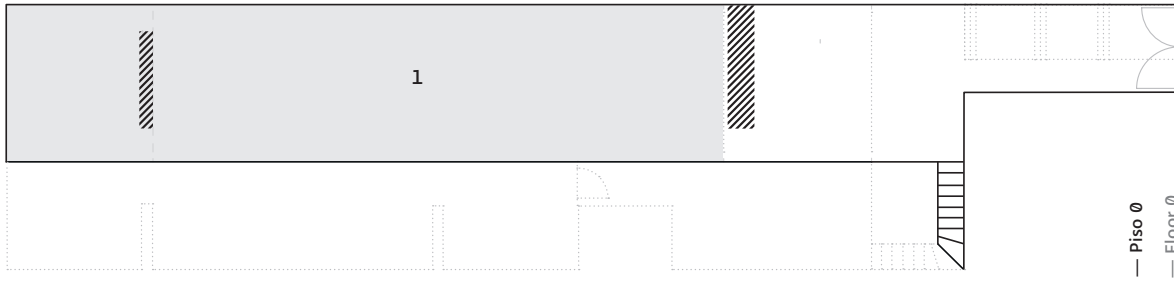
So we return to the story of the woman who pulled out her own hair – and to the sensation of comfortable estrangement or uncomfortable familiarity that gesture provoked in her friend – that consciously or unconsciously she always performed in the privacy and safety of home.

text \ Pedro De Llano
January 2014

X



1



Legenda:

— PT —

1 \ *Rectangle Disorder* é uma instalação que está na fronteira do visível, ocupando toda a sala principal de exposições da Fundação Leal Rios com uma grelha ortogonal (40 x 60 cm) de cabelo humano artificial, suspensa a 252 cm de altura. Das intersecções resultantes desta grelha, pendem outros fios de cabelo que interpelam os espectadores.

Captions:

— EN —

1 \ *Rectangle Disorder* is an installation on the frontier of the visible. It occupies the entire main exhibition space of the Leal Rios Foundation with an orthogonal grid (40 x 60 cm) of artificial human hair, suspended at 252 cm. From each intersection of this grid hangs a strand of hair that touch and interact with the viewers.

Susana Mendes Silva (Lisboa, Portugal, 1972)

O trabalho de Susana Mendes Silva integra uma componente de investigação, e de prática arquivística, que se traduz em obras cujas referências históricas e políticas se materializam em exposições, acções e performances através dos mais diversos meios de produção. O seu universo contempla e recontextualiza contextos sociais diversos sem perder de vista a singularidade do indivíduo. A sua intimidade psicológica ou a sua voz são inúmeras vezes veículos de difusão e recepção de mensagens poéticas e políticas que convocam e reactivam a memória dos participantes e espectadores.

Das exposições e projectos mais recentes destacam-se: *Langages: Entre le dire et le faire*, (Fondation Calouste Gulbenkian et programme *Chantiers D'Europe: Lisbonne-Paris*, Paris, 2013); *Hetero q.b.* (Museu do Chiado, Lisboa, 2013); *Audio description* (em co-autoria com Abdul Moimême, Ciclo Vinte e Sete Sentidos, Associação Granular, Culturgest, 2013), *Uma tarde* (em co-autoria com Rogério Nuno Costa no contexto do encontro internacional de artistas e investigadores em Estudos de Performance *Indirecções Generativas*, Montemor-o-Novo, 2013), *Virgínia, Dâmaso, Emílio e Teófilo* (Espaço Campanhã, Porto, 2012); *69-12* (Empty Cube, Colégio das Artes, Universidade de Coimbra, 2012); *Trama - Festival de Artes Performativas* (Fundação de Serralves, Porto, 2011); a publicação *Reporter X* (com a participação de Ana Nobre de Gusmão para *Obra de Papel*, Guimarães Capital da Cultura, 2011); e *The Tell Tale Heart: Part II* (James Cohan Gallery, New York, 2010).

Susana estudou Escultura na FBAUL e frequentou o programa de doutoramento em Artes Visuais (*Studio Based Research*) no Goldsmiths College, Londres, tendo sido bolsreira da Fundação Calouste Gulbenkian. É Doutorada em Arte Contemporânea, pelo Colégio das Artes da Universidade de Coimbra, com a tese, orientada pelo Prof. Doutor António Olaio, baseada na sua prática performativa – *A performance enquanto encontro íntimo*. É, também, Professora Auxiliar na Universidade de Évora, leccionando no curso de Arquitectura Paisagista desde 1999.

Susana Mendes Silva (Lisbon, 1972)

Susana Mendes Silva's work incorporates elements of research and archival practice that lead to the creation of pieces whose historical and political references become visible as exhibitions, actions and performances that employ a wide variety of media. Her universe considers and reframes different social contexts without ever losing track of the individual's uniqueness. Her psychological intimacy and her voice are often the means for the diffusion and reception of poetic and political messages that call upon the viewers' memories, reactivating them.

Her most recent exhibitions and projects include: *Langages: Entre le dire et le faire* (*Languages: between said and done*, Fondation Calouste Gulbenkian and program *Chantiers D'Europe: Lisbonne-Paris*, Paris, 2013); *Hetero q.b.* (Chiado Museum, Lisbon, 2013); *Audio description* (co-authored with Abdul Moimême, Vinte e Sete Sentidos Cycle, Associação Granular, Culturgest, 2013), *An afternoon* (co-authored with Rogério Nuno Costa as part of the international meeting of artists and researchers in Performance Studies — *Indirecções Generativas*, Montemor-o-Novo, 2013), *Virgínia, Dâmaso, Emílio and Teófilo* (Espaço Campanhã, Porto, 2012); *69-12* (Empty Cube, College of the Arts of The University of Coimbra, 2012); *Trama - Performance Art Festival* (Serralves Foundation, Porto, 2011); the *Reporter X* publication (with the participation of Ana Nobre de Gusmão for *PaperWork*, Guimarães European Capital of Culture, 2011); and *The Tell Tale Heart: Part II* (James Cohan Gallery, New York, 2010).

Susana studied Sculpture at FBAUL (Lisbon, PT), and in the MPhil/PhD Fine Art (Studio Based Research) at Goldsmiths College for which she was awarded a grant from the Calouste Gulbenkian Foundation. She has a PhD based in her practice — "Performance as an Intimate Encounter" — by the College of the Arts of the University of Coimbra. Susana is also an Assistant Professor at the University of Évora, where she lectures, since 1999, in the Landscape Architecture MA.

Miguel Pereira (Maputo, Moçambique, 1963)

Miguel Pereira frequentou a Escola de Dança do Conservatório Nacional de Lisboa e a Escola Superior de Dança de Lisboa. Foi bolseiro em Paris (Théâtre Contemporain de la Danse) e em Nova Iorque com uma bolsa do Ministério da Cultura.

Como intérprete trabalhou com, entre outros, Francisco Camacho e Vera Mantero. Participou na peça e no filme “António, Um Rapaz De Lisboa” de Jorge Silva Melo. Trabalhou com Jérôme Bel em “Shirtologia (Miguel)” (1997).

Como criador destaca os trabalhos “Antonio Miguel”, peça com a qual recebeu o Prémio Revelação José Ribeiro da Fonte do Ministério da Cultura e uma menção honrosa do prémio Acarte/Maria Madalena Azeredo Perdigão 2000, “Notas Para Um Espectáculo Invisível” (2001), Data/Local (2002), “Corpo de Baile” (2005), “Karima meets Lisboa meets Miguel meets Cairo”, uma colaboração com a coreógrafa egípcia Karima Mansour (2006), “Doo” (2008), “Antonio e Miguel”, uma nova colaboração com Antonio Tagliarini (2010) e mais recentemente “Op. 49” (2012).

Em 2003 e 2007 criou para o repertório da Transitions Dance Company/Laban Centre as peças “Transitions e “Transitions II” que integraram a tournée nacional e internacional da companhia (2003/2004 e 2007/2008).

O seu trabalho tem sido apresentado em toda a Europa e no Brasil e no ano de 2003 foi alvo de uma mini-retrospectiva nas Caldas da Rainha, integrada no ciclo “Mapas” organizado pela Transforma-AC em colaboração com a ESTGAD. É professor convidado em diferentes estruturas nacionais e internacionais. Desde 2000, convidado por Vera Mantero, é artista associado da estrutura O Rumo do Fumo.

Miguel Pereira (Maputo, Mozambique, 1963)

Miguel Pereira attended Escola de Dança do Conservatório Nacional de Lisboa and Escola Superior de Dança de Lisboa. Received a scholarship from the Portuguese Ministry of Culture to continue his studies in Paris (Théâtre Contemporain de la Danse) and in New York.

As performer he worked with, among others, Francisco Camacho and Vera Mantero. He made part of the theatre play and film “António um rapaz de Lisboa” by Jorge Silva Melo, and worked with Jérôme Bel in the piece “Shirtologia/Miguel” in 1997.

In 2000 Miguel choreographed the esteemed work “Antonio Miguel” for which he received the Revelation Prize José Ribeiro da Fonte/Ministry of Culture and an honour for the prize of Acarte/Madalena de Azeredo Perdigão (2000), “Notes for an invisible show” (2001), the performance that is only announced by date and place (2002), “Corpo de Baile” (2005), “Karima meets Lisboa meets Miguel meets Cairo” a collaboration with the Egyptian choreographer Karima Mansour (2006), “Doo” (2008), “Antonio & Miguel” (2010) a collaboration with Antonio Tagliarini and recently “Op. 49” (2012).

In 2003 and 2007 Miguel created for the repertoire of Transitions Dance Company/Laban Centre the pieces “Transitions” and “Transitions II” that integrated the national and international tour of the company (2003/2004 and 2007/2008).

His work has been presented across Europe and Brazil and in 2003 was the subject of a mini-retrospective in Caldas da Rainha, as part of the cycle “Mapas” organized by Transforma-AC in collaboration with ESTGAD. Miguel is regularly invited to teach in composition labs and workshops in Portugal and abroad. In 2000 Vera Mantero, invited him to become an associated artist of the company O Rumo do Fumo, which he continues to be involved in.

Pedro De Llano (Santiago de Compostela, Espanha, 1977)

As suas exposições incluem *FUTURE es Dan Graham* (com Mauro Cerqueira e André Sousa), no The Artist-Run-Space *Uma Certa Falta de Coerência*, no Porto (2013); *Loretta Fahrenheit & Reena Spaulings*, (Galeria Bachelos, Madrid, 2013), *The Black Whale* (MARCO de Vigo, 2012), *In Search of the Miraculous: Thirty Years Later*, focado no projeto póstumo de Bas Jan Ader, no Centro Galego de Arte Contemporânea (CGAC), em Santiago de Compostela (2010), e *The Museum as Medium* (MARCO de Vigo e Koldo Mitxelena, San Sebastián, 2008).

Os seus textos têm vindo a ser publicados em revistas de arte como a *Exit Express*, *Carta*, *Afterall Online*, *Springerin*, *Texte zur Kunst*, e em jornais como o *La Vanguardia*. Escreveu sobre Tino Sehgal (Museu Serralves, Oporto, 2005), Fernando José Pereira (*Anamnese*, Oporto, 2005), Hans Schabus (*A cidade interpretada*, 2006), Sergio Prego (Galeria Soledad Lorenzo, 2009), Stephen Prina (*Afterall Online*, 2009), Mauro Cerqueira (2012), e John Knight (2013).

Jari Marjamäki (Turku, Finlândia, 1972)

Nasceu em Turku, Finlândia. Vive e trabalha em Lisboa desde 94. Tem desenvolvido a sua carreira enquanto músico e dj desde meados dos anos noventa. O seu trabalho envolve actuações de música ao vivo, sonoplastia, djing e colaborações com artistas performativos e visuais.

Sob o alter-ego Zentex tem actuado e editado regularmente em Portugal e no estrangeiro. Faz parte de projectos musicais Golden Strobes, Vicente/Marjamäki, Deestant Rockers, 3 Wyzemen, Lisbon Alien Orchestra.

Na área da dança/performance, integra-se como músico/performer nos espetáculos de Miguel Pereira, Meg Stuart e trabalhou com coreógrafos Miguel Pereira e António Tagliarini, Mário Afonso e João Samões.

Trabalhou como consultor na área da música electrónica para a loja de música online Digital-Tunes.net. Produziu ainda música original para publicidade em televisão e rádio.

Pedro De Llano (Santiago de Compostela, Spain, 1977)

His exhibitions include *FUTURE es Dan Graham* (with Mauro Cerqueira and André Sousa), at The Artist-Run-Space *Uma Certa Falta de Coerência*, in Oporto (2013), *Loretta Fahrenheit & Reena Spaulings*, (Bachelos Gallery, Madrid, 2013), *The Black Whale* (MARCO de Vigo, 2012), *In Search of the Miraculous: Thirty Years Later*, focused on Bas Jan Ader's posthumous project, at Centro Galego de Arte Contemporânea (CGAC), in Santiago de Compostela (2010), and *The Museum as Medium* (MARCO de Vigo and Koldo Mitxelena, San Sebastián, 2008).

His texts have been published in art magazines such as *Exit Express*, *Carta*, *Afterall Online*, *Springerin*, *Texte zur Kunst*, and newspapers as *La Vanguardia*. He has written about Tino Sehgal (Museu Serralves, Oporto, 2005), Fernando José Pereira (*Anamnese*, Oporto, 2005), Hans Schabus (*A cidade interpretada*, 2006), Sergio Prego (Galeria Soledad Lorenzo, 2009), Stephen Prina (*Afterall Online*, 2009), Mauro Cerqueira (2012), and John Knight (2013).

Jari Marjamäki (Turku, Finland, 1972)

Born in Turku, Finland and lives and works in Lisbon since 1994. His work involves music production, live music performances, DJ'ing, sound design and performance for contemporary dance.

He produces and performs under his own name and various aliases and styles, both solo and in groups such as Zentex, Golden Strobes, Deestant Rockers, 3 Wyzemen, Lisbon Alien Orchestra, Vicente/Marjamäki.

In the field of contemporary dance and performance, he currently works as a musician/performer with Miguel Pereira, Meg Stuart and worked with choreographers and performers Miguel Pereira and António Tagliarini, Mário Afonso and João Samões.

He worked as a consultant for the electronic music for the online music store Digital-Tunes. He produced original music for radio and television advertising.

PROGRAMA CRONOLÓGICO DA EXPOSIÇÃO**28 Janeiro**

Terça-feira

Press Preview 10h30

Preview 18h30

Performance **#1 [preview]**, com Susana Mendes Silva (artista), Miguel Pereira (coreógrafo) e Jari Marjamäki (sonoplasta) — Será desvelado um momento a que o público nunca poderia aceder.

30 Janeiro

Quinta-feira \ 22h00

Inauguração da exposição **Rectangle Disorder**.**6 Fevereiro**

Quinta-feira \ 18h00

Conversa em torno de **Rectangle Disorder**, com a participação de Susana Mendes Silva (artista) e João Seguro (artista e professor Universitário FBAUL e IPT). Público destinatário: Universitário.

28 Fevereiro

Sexta-feira \ 18h00

Conversa em torno de **Rectangle Disorder** com apresentação e moderação de Nuno Crespo (crítico de arte) com a participação de Susana Mendes Silva, Pedro De Llano (historiador de arte e curador) e Miguel Pereira (coreógrafo/ performer). Público Destinatário: convidados e público em geral até ao limite da sala. Entrada por ordem de chegada.

19 Fevereiro

Quarta-feira, a partir 18h00 *

22 Fevereiro

Sábado, a partir das 16h30 *

5 Março

Quarta-feira, a partir das 18h00 *

* Apenas por marcação

Performance **#2 [manual de instrução]**, com Susana Mendes Silva (artista) e Miguel Pereira (coreógrafo/ performer).

O público terá a possibilidade de explorar a percepção e a interação com a peça.

7 Março

Sexta-feira \ 22h00

Performance **#3 [finissage]**, com Susana Mendes Silva (artista), Miguel Pereira (coreógrafo) e Jari Marjamäki (sonoplasta). Será construído o momento de encerramento da exposição num final que abarcará toda a obra, o espaço e os espectadores.

* Sessões de 15 minutos para quatro participantes no máximo. Deverá fazer a sua marcação antecipadamente para: contact@lealriosfoundation.com ou 210 998 623.

EXHIBITION CHRONOLOGICAL PROGRAM**28 January**

Tuesday

Press Preview 10h30 a.m.

Preview 6h30 p.m.

Performance **#1 [preview]**, with Susana Mendes Silva (artist), Miguel Pereira (choreographer/performer) and Jari Marjamäki (sound design) — A moment that the public would never access will be unveiled.

30 January

Thursday \ 10h00 p.m.

Inauguração da exposição.

6 February

Thursday \ 6h00 p.m.

Artist talk with Susana Mendes Silva (artist) and João Seguro (artist and lecturer at FBAUL e IPT). This events is aimed for students and lecturers of all university levels.

28 February

Friday \ 6h00 p.m.

Talk about **Rectangle Disorder** with the moderation by Nuno Crespo (art critic) and with participation of Susana Mendes Silva (artist), Pedro De Llano (art historian and curator) and Miguel Pereira (choreographer/performer). This events is aimed for guests and general public up to the room capacity.

19 February

Wednesday from 6h00 p.m. *

22 February

Saturday from 4h30 p.m. *

5 March

Wednesday from 6h00 p.m. *

* Only by appointment

Performance **#2 [instruction manual]**, with Susana Mendes Silva (artist) and Miguel Pereira (choreographer/performer). The public will have the opportunity to explore the perception and interaction with the piece.

7 March

Friday \ 10h00 p.m.

Performance **#3 [finissage]**, with Susana Mendes Silva (artist), Miguel Pereira (choreographer/performer) and Jari Marjamäki (sound design). The closing moment of the exhibition will encompass the work, the space and the audience.

* 15 minutes slots for a maximum of four participants. Please schedule in advance: contact@lealriosfoundation.com or +351 210 998 623.

Ficha técnica
Credits

Direção e Curadoria
Director and Curator
Miguel Rios

Desenho Gráfico e Paginação
Layout and Graphic Design
MIGUELRIOS™ DESIGN

Texto
Text
Pedro De Llano

Traduções
Translations
Língua Franca

Produção
Production
Fundação Leal Rios

Assistente de Produção
Production Assistant
João Biscainho

Montagem de exposição
Exhibition Instalation
Fundação Leal Rios

Produção \ Production



Visitas à exposição
Exhibition visits

Quintas a sábados
14:30h — 18:30h
—
Thursdays till Saturdays
2:30 pm. — 6:30 pm.

Fundação Leal Rios

www.lealriosfoundation.com
Rua do Centro Cultural, 17-B
1700-106 Lisboa, PORTUGAL
T \ +351 210 998 623
F \ +351 218 822 574
E \ contact@lealriosfoundation.com

Autocarros
Buses

21 — 36 — 44 — 83 — 206 — 717
731 — 735 — 745 — 750 — 755 — 767

Apoio \ Support



Metro
Subway

Linha Verde (Estação: Alvalade)
Green Line (Station: Alvalade)